



A LUZ: jornal académico e literário. Lisboa (Ano 1, n.º 7 de 25 janeiro de 1909) – Periódico académico redigido por estudantes que defendem “o sol da instrução, a luz que redime os povos”. Lançado por **António Ferreira Júnior** (ca. 18--), “Redator e Proprietário” do jornal, contava com **António Souza d’Azinhais**, como “Redator Principal”. **Francisco Lopes Bispo** era o seu administrador. Um *corpo* de “Redatores Efectivos” constituído por **António Gomes Barbosa**, **Francisco J. Barroso Júnior**, **Francisco Mendes Povoas** e **Armando Soares d’Aquino**, completavam a redação do jornal.

Num **catálogo da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**, o segundo número do jornal intitula-se “**A Luz: publicação semanal / Dir. Prop. António Ferreira Junior. – Lisboa / 1908-9 (ano 1, n.º 2-10)**”¹; encontramos também este **subtítulo diferente**, na última página do seu sétimo número (n.º 7, p. 4).

O historiador **Daniel Pires** escreve que *A Luz* é um “**semanário dirigido por António Ferreira Júnior**” e redigido por **António Barbosa**, **Francisco Barroso Júnior**, **Francisco Póvoas** e **J. Chaves**. Foi publicado em Lisboa, de **25 de Novembro de 1908 a Março (?) do ano seguinte, dez números**². Tinha como objectivo remodelar o ensino do português, tendo publicado textos em prol do feminismo. Relata a vida académica da altura.” Daniel Pires acrescenta no final que encontra-se a “**colaboração de Armando S. Aquino**, Assis Esperança, Costa e Silva (ca. 18--), Manuel Mântua e de Maria Zulmira Cabecinha.”³

No cabeçalho do número sete do jornal (25 janeiro 1909)⁴ apresentam-se todos os seus elementos identificativos, e informa-se que “toda a **correspondência** deve ser enviada ao **Director, Costa do Castelo, 31**”, sede da sua “**Redacção e Administração**”. Refere também que a sua *composição* realizava-se na Rua do Diário de Notícias, 145-1º, e que era impresso no n.º 149 da mesma rua. Anuncia-se ainda o preçário das “Assignaturas (pagamento adiantado)” no valor de 100 réis por trimestre, o dobro por semestre e **10 réis** (avulso). E o custo dos anúncios a “20 réis a linha / Permanentes, contrato especial”.

Sobre a **saída de J. Chaves da redação do jornal**, publica-se uma “Declaração”, na qual anuncia-se que foi “**substituído pelo sr. Armando Soares d’Aquino**”, colaborador “que por mais de uma vez tem honrado as columnas do nosso jornal” (n.º 7, p. 3).

¹ V. registo “1382” – In *Publicações Periódicas Portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1641-1910)*. Catálogos e Bibliografias-1. Coimbra: Coimbra Editora, 1983, p. 161.

² Segundo o catálogo da Biblioteca Nacional de Portugal, o jornal *A Luz*, tem 8 números “A. [ano] 1, n.º 1 (25 nov. 1908) - a. 1, n.º 8 (15 fev. 1909).”

³ V. PIRES, Daniel - “LUZ (A)” - In *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*. Lisboa, Grifo-Editores, 1996, p. 229 (destaques nossos).

⁴ O número sete do jornal, datado de 25 de Janeiro de 1909, é o único exemplar da coleção da Hemeroteca Municipal de Lisboa; assim, limitaremos a nossa *ficha* aos seus conteúdos.

NATUREZA DA PUBLICAÇÃO

O *editorial* “**Instrução**”, assinado por **A. D’Az./António D’Azinhais**, abre o número sete do jornal, começando por contextualizar em voz plural a “sociedade portuguesa actual, onde para desgraça nossa, ainda predominam os preconceitos ridículos e as teorias absurdas” que são responsáveis pelos “**75 por cento de analfabetos**”. O autor **critica os governos “que tratam de tudo menos das coisas da instrução e seus ensinamentos**”, esquecendo “o maior cancro roedor da humanidade – **a ignorância**.” Mais, pergunta: “**E nós estudantes** [...] calamo-nos e acobardamo-nos! Porquê?”; incita à ação: “**Porque não levantamos a voz** [...]?”; lembra que “**a instrução em Portugal é cara, e, conseguinte, é só para os ricos?**” Mais à frente, António D’Azinhais afirma que “**o mundo na sua imbecilidade**” **acusará de “revolucionário**” quem se destacar. E termina com um conselho algo nacionalista: “**Instrua-se o povo para que a pátria gloriosíssima dos nossos maiores** não seja como uma mancha negra no azul puríssimo do mapa das nações civilizadas ...” (n.º 7, p. [1]).

Este jornal não passava despercebido, ou por ser académico ou por oferecer exemplares à imprensa contemporânea pois, em “**Tachygraphia**”, a *redação do jornal agradece “as palavras elogiosas com que o nosso illustre colega o Diário de Notícias* apreciou o artigo original do nosso companheiro de redação Mendes Póvoas (n.º 7, p. [1]).

Julgamos que **o jornal não era polémico** pois, em “**Dr. Sá d’Oliveira**” anuncia que não publica a “carta de um estudante ao “digníssimo reitor do lyceu da Lapa” sobre “certas arbitrariedades lá praticadas” (n.º 7, p. 2).

Mostra-se como **jornal solidário** ao publicar uma lista de contribuidores, intitulada “**Subscrição d’ A LUZ para os sobreviventes à catástrofe de Messina e Reggio**⁵” seguida da informação relativa à “**Comissão Académica encarregada de angariar donativos** para os sobreviventes do sul de Italia”; a redação d’*A Luz* anuncia que vai enviar a quantia recebida, “dando por findos os seus trabalhos” (n.º 7, p. 2).

COLABORADORES E CONTEÚDOS

O **conteúdo poético** conta com a colaboração de dois poetas, num total de quatro poemas. **Mendes Póvoas** publica *Esperando*, um soneto de “literatura negra, radicalmente pessimista⁶”, e **R. d’Al./Raymundo Alves (Ali-Bábá** [pseud.]) colabora com *A uns Pés, Noite...*, ?(À *menina Judith d’Oliveira*), três poemas naturalistas (n.º 7, p. 1, p. 2, p. 3).

As crónicas literárias versam conteúdos e colaboradores diferentes: **Virgílio de Almeida** publica “O álbum d’uma senhora”, um texto quase feminista (n.º 7, pp.1-2), **Fernandes Cavalleiro** assina a tradução de “Philosophia descarnada” (n.º 7, p. 2), **Armando Soares D’Aquino** colabora com “Os Degredados” (n.º 7,

⁵ *Catástrofe Messina e Reggio* ou “O terramoto na Sicilia e na Calabria”, a 28 de dezembro 1908, Itália. V. *Brasil-Portugal: revista quinzenal ilustrada* (1841-1912), n.º 240 (16 Jan.1909).

⁶ V. SARAIVA, António José, e LOPES, Óscar – “Correntes Literárias Modernas” – In *História da Literatura Portuguesa*. 2ª Edição, corrigida. Porto: Edições Marânus, [s.d.], p. 900.

pp. 2-3), e **Raymundo Alves** colabora com “O Amor (À Ex^{ma} Sr.^a Alice de Jesus Gonçalves)”, (n.º 7, p. 3).

A rubrica “**Pelas Escolas**”, não assinada, é composta por notas de teor satírico e encontra-se subdividida pelos “**Lyceu da Lapa** [Rua do Sacramento]”, “**Lyceu do Carmo**” e “**Escola Elementar de Commercio** [Lg. S. Domingos]” (n.º 7, p. 3).

“**Theatros**”, compilação de textos não assinados de **crítica dramática**, e que também menciona alguns atores famosos, apresenta-se separada pelo nome dos teatros: “**D. Amélia**”, “**D. Maria**”, “**Avenida** [Av da Liberdade,61]”, “**Príncipe Real** [Rua da Palma]”, “**Trindade**”, “**Gymnasio**”, “**Teatro das Trinas** [Rua das Trinas,69]” e “**Colyseu dos Recreios**” (n.º 7, p. 3).

Em “**Outros espectaculos**” fazem-se críticas artísticas, não assinadas, além de divulgarem vários eventos: **récitas e comédias musicais** no “**Club Torino Manuel dos Santos**”, “**fitas cinematográficas**” no “**Salão Central** [Pç. Restauradores]”, **danças** no “**Salão Phantastico** [R. Jardim do Regedor, 28]”, “**canções populares**” no “**Salão Rocio** [Estação do Rossio]”, cantores de poemas ou **coupletistas** no “**Salão Foz**”, e **revista** no “**Theatro Chalet Esperança**” (n.º 7, p. 4).

Conteúdos de inaugurações ou de **entretenimento**, encontram-se no jornal em notícias soltas, ou com os títulos “**Lua de Mel**” e “**?**” (n.º 7, p. 3).

Publica-se ainda, o conteúdo “**Correio Á Borliú**”, uma lista crítica de respostas da redação do jornal, por itens codificados com a intenção ética de manter o anonimato de candidatos a colaboradores (n.º 7, p. 4).

ESTRUTURA GRÁFICA

No cabeçalho do número sete, **o título principal**, *A Luz*, surge em letra maiúscula, a cor preta e em tamanho garrafal; **o subtítulo**, *Jornal Académico e Litterário*, também é grafado em maiúsculas e a bold mas de dimensão menor. No início das outras páginas, o título principal centralizado e a paginação à direita, aparecem antes de uma linha horizontal de separação. Estruturalmente, o jornal tem 39 cm de altura, apresenta-se em cor sépia e impresso a três colunas, exceto a sua quarta e última página por incluir anúncios de dimensões diferentes.

ANUNCIANTES

Destaca-se, por ser **ilustrado e de interesse histórico**, **o anúncio** de “**José Luiz Simões** – Exportador de Vinhos Portugueses / Fornecedor da Casa Casa Real / Especialidade em Vinhos do Porto e Madeira, etc.; apresenta uma **gravura do busto de Vasco da Gama**, “**Marca Registada**”, e outras de selos comerciais; contém informação de preços de “**Vinhos e licores para todos os brindes**” e de descontos; termina com a sua morada comercial, na “**Rua Garrett, 149 e 150 (Junto á igreja do Loreto)**” (n.º 7, p. 4).

A “**Relojoaria João Peixoto** / especialidade em concertos, Rua do Ouro, 98” é o anúncio mais pequeno do jornal (n.º 7, p. 4).

Outro anúncio, em formato de meia coluna, é da “**Livraria Central de Gomes de Carvalho / Editor**, 157, Rua da Prata, 160 = Lisboa”; inicia-se com a “Novidade literária: Vieira da Costa”, à qual seguem-se “outras publicações recentes”, a “Biblioteca Científico-sexual” em letra de dimensão menor; as obras referidas incluem breves *sinopses* e os respetivos preços; informa ainda sobre as condições das encomendas (n.º 7, p. 4).

A fechar o jornal, também em formato de meia coluna mas inserido numa caixa de texto decorada, publica-se o anunciante “**Dr. Zeferino Candido / As suas obras históricas**”; seguem-se títulos dos seus livros com curtas *sinopses* e preço; termina com uma frase publicitária: “São restos de edições, já hoje raros” (n.º 7, p. 4).

CONTEXTO HISTÓRICO

A situação política em Portugal, ainda instável depois do *Regicídio* a 1 de Fevereiro de 1908, é regida pelo jovem D. Manuel II (1889-1932), um rei muito influenciado pela sua mãe católica, a rainha D. Amélia, o que não agrada ao emergente Partido Republicano.

Depois de várias tentativas para formar governo, o Dr. Alberto Campos Henriques (1853-1922), dissidente do Partido Regenerador, é o novo presidente do Conselho desde 25 de dezembro de 1908. Este governo, constituído por uma coligação de ministros de várias tendências políticas, tem o grave défice financeiro nacional para solucionar. Relembramos que, nas eleições municipais de 1 de novembro de 1908, “**os republicanos ganharam a Câmara de Lisboa** e outras na zona do vale do Tejo, do Alentejo e o Algarve.”⁷

O contexto literário de então, devido à falta ou pouca instrução disponível, depara-se com “**dificuldades de profissionalização do escritor [...], concorrência demagógica feita pelo cinema comercial** e pelo desporto profissionalizado, explicam [...] a tendência dominante dos jovens literariamente dotados para se fazerem consagrar pela colectânea de versos, pelo conto ou novela, pela **colaboração articulista em jornais e revistas.**”⁸

Por Helena Roldão

Lisboa, Hemeroteca Municipal, 10 de dezembro de 2014.

⁷ V. RODRIGUES, António Simões (Coord.) – “1908” – In *História de Portugal em Datas*. Lisboa: Temas e Debates (4.ª Ed), 2007, p. 258.

⁸ SARAIVA, António José, e LOPES, Oscar – “Condições portuguesas fundamentais” – In *História da Literatura Portuguesa*. 2ª Edição, Porto: Edições Marânus, [s.d.], pp. 900-901.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Publicações Periódicas Portuguesas existentes na Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra (1641-1910). Catálogos e Bibliografias-1. Coimbra: Coimbra Editora, 1983.

PIRES, Daniel - *Dicionário da Imprensa Periódica Literária Portuguesa do Século XX (1900-1940)*. Lisboa: Grifo-Editores e Livreiros Lda.,1996.

SARAIVA, António José, e LOPES, Óscar – *História da Literatura Portuguesa*. 2ª Edição. Porto: Edições Marânus, [s.d.].

RODRIGUES, António Simões (Coordenação) – *História de Portugal em Datas*. 4.ª Edição. Lisboa: Temas e Debates, 2007.

Sítios da Internet consultados:

<http://catalogo.bnportugal.pt/ipac20/ipac.jsp?session=1418313J8P41E.6932&profile=bn&menu=search&ts=1418313986431#focus>

http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BrasilPortugal/1908_1909/N240/N240_item1/index.html